

A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 641

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Dr. Magalhães Pessoa

Ferros acima e rumos ao mar

Governador Civil

Como fora anunciado tomou posse da Presidência da Comissão Concelhia da U. N. de Leiria, no próximo passado sábado o sr. dr. Magalhães Pessoa, numa das salas principais do Governo Civil.

Para assistirem ao acto deslocaram-se de Lisboa o Presidente da Comissão Executiva da U. N. drs. Albino dos Reis e Madeira Pinto e as representações das Câmaras de todo o distrito.

Lida a acta da posse pelo Presidente cessante, usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Acácio de Paiva, ilustre Governador Civil, que começou por dizer:

Não é facto banal o que hoje se passa nesta cidade. É um dos dias marcantes na sua política e cuja importância se projecta em todo o Distrito.

Por isso, e pela categoria do empossado, a razão do meu desejo da posse se efectuar neste Governo Civil.

É que este é o verdadeiro significado dos factos, comprova-o a vinda expressamente a esta capital de pessoas marcantes na vida política nacional, como aquelas que hoje aqui se deslocaram, permitindo-me sem desdouro para outros distinguir a pessoa do antigo Ministro e actual Presidente da Comissão Executiva da U. N., sr. Conselheiro dr. Albino dos Reis.

Mais adiante depois de fazer o elogio do empossado o sr. Governador acentua:

«Assim, não podia o Governador Civil, quando o nome do dr. Magalhães Pessoa lhe foi indicado, deixar de aplaudir tal escolha e de agradecer a quem mais um serviço prestava à política deste Distrito.

É se, como grande amigo que se honra ser do empossado, se desvaneceu com a sua aceitação para tal cargo, como Magistrado do Distrito publicamente lho agradece.

Depois de fazer mais considerações acerca do empossado acentua:

Embora para alguns se possa considerar o dia de hoje e o acto a que estão assistindo, como uma renovação e recapitulação do que já conhecem, sentem e desejam, a verdade é que tais renovações e recapitulações são indispensáveis e, como tal, devem ser agradecidas.

É esse agradecimento que eu quero manifestar, como dono da casa, a todos v. ex.ª que vieram contribuir com o simples facto das suas presenças ou com o brilho das suas palavras nos animam e nos entusiasmam para mais e melhor.»

O sr. dr. Albino dos Reis que usou também da palavra defendeu e justificou os princípios dos políticos da União Nacional e a certa altura afirmou:

—Há quem ainda pense num regresso àquela impossível vida política de antes do 28 de Maio, como se nada se tivesse passado; e é uma ilusão. E há quem pense que a sorte da política portuguesa segue automaticamente a de certas nações estrangeiras, e é outra degradante e deplorável ilusão. E há quem

A trágica avalanche que ruiu sobre a humanidade nos últimos anos trouxe surpresas estranhas e rumos novos ao plano de vida que os homens andaram a architectar.

No campo espiritual e no campo material outras se abriram, porque a vida humana é potencial, que nenhum dique pode refrear para sempre, e depois de curta suspensão a vida continua, tem de continuar a sua marcha, indiferente, torturada, arrependida, entusiasmada ou hesitante, mas sempre para deante, sempre a proseguir.

Muito se destruiu, muito portanto há necessidade de reconstruir e a labareda trágica continua a sua tarefa pelo mundo, que enche de carvões, de cinzas ou de escombros.

A par disso outras necessidades se criaram, outras vidas se elevaram em zonas de novos hábitos, que são novas necessidades — é sempre assim: da morte a nascer da vida, dos calvários a jorrarem torrentes de glória, da noite a surgir resplandescente o dia — e assim a terra tem de continuar a dar ao homem, que o não dispensa e que o exige em cada dia mais o seu auxílio, o fruto do seu seio uberrimo e que o homem melhora continuamente com o seu engenho em qualidade e em quantidade.

É para que a vida continue o homem procura pelo mundo todo, e dele transporta para onde necessário for, o que junto dele a terra não produz, mas de que necessita em absoluto para a vida normal ou resultante da exigência da civilização que o rodeia.

A zona tropical detentora da produção única de produtos indispensáveis, actualmente, à vida do homem de qualquer latitude, tem de ser o campo de lavoura principal da hora que passa. A guerra da Europa consumiu, lastimavelmente, muita reserva necessária para a vida da paz e o tufão ciclónico do Oriente, que continuará ainda a soprar por muito tempo, mercê dos muitos recessos da natureza e das almas que lhe dão vida, mostra claramente o designio diabólico de continuar a guerra, mesmo para lá da Paz, mantendo a vingança, o ódio, o espírito rasteiro do mal, deixando para traz só ruínas, morte, destruição em toda a vida que se erguer do solo, a qualquer género a que pertença, na natureza.

pense que nada de novo se passou no mundo dos ideais e das instituições políticas, com a guerra e as suas tremendas consequências, e é outra perigosa ilusão.

A assistência tributou-lhe uma salva de palmas.

Por fim usou da palavra o sr. dr. Magalhães Pessoa, cujas primeiras palavras foram de saudação ao Chefe do Estado; homenagem ao governador civil e nele o Governo da

Nação. Agradeceu as palavras com que os oradores que o antecederam se referiam à sua pessoa e apenas tinham o desejo ardente de realizar uma obra de puro nacionalismo e concorrer para o progresso da região. Num apêlo a todos os nacionalistas do concelho pediu que se unissem em volta do Chefe do Governo, numa união de esforços que os adversários nunca viriam perturbar.

É refazer a vida que um gesto de minutos destruiu demora anos às vezes. Por isso o nosso ultramar numa visão lúcida e larga do horizonte que para nós traz o futuro deve preparar-se na terra e nos homens para cumprir servindo, para *lucrar* servindo.

Semear, alargar, melhorar, deve ser o lema ardente de todo o homem sobre qualquer palmo de terra do ultramar em que viver.

Preparar-se, cultivar-se em espírito e em corpo para a tarefa que o espera e que lhe dará remuneração magnanima, deve ser preocupação contínua para todo o português que se sente a estiolar e a não ser bem aproveitado nas condições actuais do chão português da metrópole e que sente, a dois passos, a tentação invencível do ultramar a aliciá-lo continuamente.

Crie-se a onda bem firme da exaltação de partir para as terras portuguesas, que não são longe e que serão a dois passos quando essa onda se firmar nos triunfos materiais necessários mas certos.

Crie-se essa onda, mas sem fantasias, nem ideias fictícias, nem sonhos aventureiros, concreta e prática como tem de ser, e, quando ela for vaga alta, nada a deterá e os capitais e a legislação correspondentes surgirão espontaneamente e não haverá dificuldades e não haverá desilusões, nem fracassos.

É toda a incompreensão dos portugueses e toda a política necessária e toda a guerra-civil de actos ou de ideias, em que nos diminuimos há cem anos, desaparecerá de chofre como acontece com o acender dum clarão em noite negra.

Angola — ali a dois passos — será o novo Brasil de 1990 se começarmos desde já a querê-lo.

Uma geração ou duas farão o milagre nas terras, nas vidas e nas almas dos portugueses. E já o merecemos bem. Era a hora de acabar o sacrifício desta nossa heroica geração do Sacrifício.

É que a geração do Resgate comece. É que já chegou a sua Hora. O vento é de feição. Rumo ao mar.

António Metello

Casas Económicas

Por Sua Ex.ª o sr. Sub-secretário de Estado das Obras Públicas, foi deferido o pedido da Câmara Municipal do nosso concelho respeitante ao Estudo de 12 casas de habitação para as classes pobres.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Na próxima passada segunda-feira, pelas 18 horas esteve nesta vila o sr. dr. Acácio de Paiva, ilustre Governador Civil do nosso distrito, acompanhado do sr. dr. Garcia da Fonseca.

O ilustre magistrado veio tratar e dar instruções acerca das colónias de férias e para isso aqui reuniu os presidentes e os médicos dos três concelhos—Castanheira, Pedrógão e Figueiró.

É-nos agradável registar a boa vontade e esforço que o sr. Governador Civil, está dispensando às colónias de férias.

Como já dissemos, vão funcionar duas no distrito de Leiria: a da beira mar em Peniche e a da montanha em Figueiró.

Sua Ex.ª informou que Castanheira e Figueiró podiam mandar 30 crianças cada e Pedrógão 18.

Compete pois aos médicos dos respectivos concelhos e de acordo com os presidentes das Câmaras organizarem as listas das crianças que sejam pobres e necessitem de beira mar para os nossos concelhos.

É a primeira vez que as pobres crianças do nosso concelho, vão desfrutar deste belo tratamento e por isso agradecemos ao sr. Governador Civil, o favor que presta à classe pobre.

Hotel de Turismo

A Câmara do nosso concelho, resolveu e, muito bem, encarar de frente o problema da construção dum hotel nesta vila, visto estar convencida e desiludida de que a iniciativa particular, falhou, neste sentido.

Para este efeito e de acordo com a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e Sub-secretariado de Propaganda Nacional, esteve aqui na corrente semana o architecto Faria da Costa, uma das melhores competências desta geração, a-fim de examinar o local onde se pretende fazer a projectada construção.

Pelo exposto vê-se, que a nossa Câmara, vai lançar ombros a uma obra de absoluta necessidade, de grande alcance futuro que transforma por completo o logar onde se vai fazer a referida construção, pois urbanizando ao mesmo tempo essa parte da vila, fica uma das mais interessantes e modernas bairros, que talvez quem sabe, será um dos melhores do País.

É possível que ao comentar-se esta notícia, tal como ela vai redigida, se explore aqui e lá fora.

Embora assim seja, pois já estamos habituados a comentários desta natureza, haja em vista ao que succedeu com a construção do Parque. O que podemos garantir ao leitor, é que a obra vai para a frente.

Guarda Republicana

Dentro de breves dias vai ser criado um posto da Guarda Republicana, nesta vila.

O posto já se encontra pronto, aguarda-se apenas autorização Ministerial para começar a funcionar.

Noticias do Concelho

Grémio da Lavoura

Publicações recebidas

Da Ditadura à constitucionalidade

Política tradicional e actual

Campelo 9-7-945

No dia 8 do corrente deu à luz uma robusta criança a esposa do sr. Abilio Lopes, de algo.

Trabalha-se activamente na ponte da Ribeira Velha, desta freguesia.

Depois duma doença impertinente e demorada, já entrou em plena convalescença o sr. João Vinhas da Póvoa.

No dia 7 do corrente faleceu a sr. Maria da Silva, esposa do sr. José Mendes da Silva, do Vale da Lameira.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Campelo, no p. p. domingo, o sr. Manuel Pereira da Silva, muito digno amantissimo da nossa Câmara.

A Comissão das festas de Nossa Senhora da Saúde, do Fontão Fundeiro, possui seis mil escudos que são o produto dos saldos das festividades ali realizadas nos últimos dois anos. Esta quantia vai ser aplicada na ampliação da capela daquêle lugar.

Já foram caiados os muros do adro de Campelo e dentro de poucos dias a nossa igreja vai ser pintada.

Esta semana foi a Coimbra o nosso pároco.

Perante um júri constituído pela Sr.ª D. Natália da Silva Diniz, muito digna Professora da escola de Campelo e pelo Sr. Ciro Dias Coelho, digno Professor em Figueiró dos Vinhos, fizeram exame de 3.ª classe, nos dias 6, 7 e 9 do corrente, na escola da sede desta freguesia, 10 crianças da escola de Campelo, 9 da escola de Vilas de Pedro, 8 crianças da escola de Alge e 6 da escola do Fontão. A excepção de duas crianças que ficaram reprovadas, todas as outras crianças se apresentaram muito bem, graças aos esforços de todas as Sr.ªs Professoras que foram incansáveis e muito zelosas no cumprimento dos seus deveres escolares.

Aguda, 10-7-945

Maria Alice Carreira, de 19 anos de idade, solteira, do lugar do Cercal, desta freguesia, quando tirava água, caiu num poço, próximo da sua residência, ficando com um pé decepado e muito contusa.

Foi conduzida para o hospital da Coimbra, em estado lastimoso.

A falta de água nesta freguesia é geral, e a seca está causando terríveis prejuizos à agricultura, pelo que se prevê um péssimo ano agrícola.

Arega, 11-7-945

Tempo—O tempo continua seco. A falta de água enorme. As sementeiras quasi perdidas. O milho não atingirá metade dos mais anos.

Azeitona perdeu-se muito e continua a perder-se devido à seca.

Festa. — No dia 8 p. p. realizou-se no lugar da Foz de Alge, com farta concorrência, a festa de S. João. Foi abrilhantada pela filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

Embarque — Para Africa Oriental Portuguesa, embarcaram no dia 7 p. p., no Angola, Abilio

Trigo e centeio—colheita de 1945

Avisam se todos os industriais de debulha de que, conforme o disposto no art.º 16.º da nova lei cerealifera, o prazo para a entrega dos talões de debulha aos produtores é de três dias a contar do termo da debulha do cereal de cada produtor.

Materiais de ferro para construção de vasilhame

Atendendo à demora verificada na satisfação das requisições de materiais de ferro, é de aconselhar a todos os vicultores que tenham necessidade de construir vasilhame para armazenamento do vinho da próxima colheita a vantagem de irem desde já efectuando as suas requisições na sede do Grémio ou suas Casas de Lavoura.

Vasilhame em madeira de eucalipo e de Castanho

Encontra-se aberta a inscrição, na sede do Grémio e Casas de Lavoura, para os vicultores que pretendam adquirir o vasilhame pronto a ser utilizado. Até ao dia 15 do mês próximo de Agosto podem, portanto, efectuar as suas inscrições, afim de este Grémio ficar habilitado por forma a poder fechar contracto com a casa fornecedora.

Casamento

No passado dia 7 do Corrente, realizou-se na Capela de Vilas de Pedro, sendo officiante o pároco da freguesia de Campelo, Reverendo Padre Manuel Luiz, o casamento da menina Ilda dos Santos David, filha do sr. Bernardino David, já falecido e da sr.ª Maria dos Santos David, daquela localidade, com o sr. Amaro do Carmo Rodrigues, comerciante, da Póvoa, filho do sr. Imidio Rodrigues e da sr.ª Umbelina do Carmo.

Foram padrinhos, por parte da noiva seu irmão sr. António dos Santos David, comerciante em Almeirim e a sr.ª Maria Vinhas e por parte do noivo o sr. Joaquim Carvalho e a sr.ª Olinda Vinhas.

Aos noivos deseja-se a Regeneração um futuro muito risonho.

Exames

Foram admitidos a exame de ensino primário elementar os seguintes alunos:

Sexo masculino:	74
" feminino:	46

Tendo obtido as classificações

Aprovados	
sexo masculino	63
" feminino	40
Reprovados	
sexo masculino	11
" feminino	6

Pereira Diniz e esposa, sobrinhos do R. v. Pároco desta freguesia.

Exames—Terminaram os exames de instrução Primária, tendo sido aprovados todos os alunos.

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos os exemplares a seguir mencionados, que muito agradecemos:

Revista «TURISMO»

Publicamos, a seguir, o sumário deste número para o leitor poder fazer ideia acerca do seu valor documental:

Capa—fotografia artística de Alvão. Palavras do sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Breve noticia histórica de Lisboa. O encanto de Lisboa antiga — por Norberto de Araújo. Monumentos da Capital. O elogio de Lisboa — por Eduardo Leonil. Lisboa e a Arquitectura — por Julião Quintinha. As Grandes Obras Municipais. O Grupo «Amigos de Lisboa» — por Luiz Teixeira. Obras importantes realizadas pelo Estado. Aspectos Arquitectónicos da Exposição do Mundo Português. A Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Aspectos modernos da Capital. A renovação da Capital — por Rebêlo de Bettencourt. Lisboa e os nossos poetas — por Gustavo de Matos Saqueira e Luiz Pastor de Macedo. Num Bairro Moderno — versos de Cesário Verde. A função do Architecto na renovação panorâmica de Portugal — pelo Architecto Cottinelli Telmo. O encanto de Lisboa nocturna — por Santana Quintinha. Museus de Lisboa. Entrevista com o Sr. Presidente do Sindicato Nacional dos Construtores Civis. Castelos e Torres de Lisboa — por Vasco Calixto. Novos aspectos da Velha Urba — por Maria Dimbra. Lisboa Monumental vista por Fialho de Almeida. Os progressos da Aviação — por Filipe Castro. Campismo nas praias ao norte do T. jo — por Armando Faia. Barbosa du Bocage — por Consiglieri Sá Pereira. Zé Caixote — conto de Fernando Reis. A Africa guarda os turistas — por Norberto Gonzaga. Páginas: de Magazine, da Mulher, de Livros e publicações. Documentário fotográfico das grandes obras realizadas por engenheiros, architectos e construtores civis portugueses. Reportagem e propaganda comercial — por Manuel Vasques. Desenhos e ilustrações: de Martins Barata, Attila Mendly, José Leite, Roberto Nobre, Fortunato dos Anjos, Luiz de Campos, Albuquerque e Alvaro Canelas. Fotografias: de Alvão, Otto Auer, Magé, Rui Meico e da Revista «Turismo».

Esta bela publicação, única no país, continua marcando o seu brilhante lugar da imprensa, sob a direcção do sr. António Pardal, tendo o escriptor e jornalista sr. Julião Quintinha como seu chefe de Redacção.

Fundação Nacional para Alegria no Trabalho

O aproveitamento do tempo disponível dos trabalhadores pela cultura popular.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e a cultura fisca das classes trabalhadoras por D. Manuel Bernardino da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Colónias de férias para trabalhadores portugueses e para seus filhos pelo Engenheiro Higinio de Queiroz.

A Monotonia do Trabalho pelo Dr. Jorge Felner da Costa.

A Alegria no Trabalho nos

Sempre que uma reacção individual ou colectiva vai contra aquilo que geralmente se designa por direitos e liberdades, outra reacção se gera, em sentido oposto, na defesa desses princípios.

Agora, que se debate na Assembleia Nacional a proposta de lei sobre a revisão constitucional, não deixa de ser oportuno lembrar como aquelas reacções se influenciaram no decorrer do ciclo histórico do Estado Novo português.

A ditadura, fenómeno inicial e social lógico, embora transitório, impô, sem dúvida, certas restrições aos direitos individuais. Garantiu, contudo, as suas regalias essenciais e assegurou ao Estado condições de vida da sua soberania — garantia pública suprema. A forma como a nação portuguesa encarou a ditadura de 26, pode hoje analisar-se à luz de um critério sereno, inferindo-se facilmente que o povo interpretou — a limitação de regalias que lhe foram inerentes — como uma necessidade, uma pausa para se ganhar nova consciência nacional e dela tirar os princípios orientadores da nova constituição.

O que nunca foi levado ao conhecimento público pelos homens do Governo, aprendeu o a Nação, porque sentia o seu afundamento e porque desejava resgatar-se dos vícios de uma política que encarnava, afinal, a pior das ditaduras — a da rua e dos partidos derrotistas. Por isso, quando a constituição de 33, enunciou as regras da organização do Estado, e direitos e garantias individuais, e formulou os princípios da futura acção legislativa, num sentido programático que abrangia todos os aspectos fundamentais da vida nacional, a Nação plebiscitou a por uma maioria que significou unanimidade e sancionou, dessa forma, a ditadura de 26.

E agora, que pela revisão se mantém, e se alargam, os mesmos princípios, se salvaguardam os mesmos direitos e se asseguram as mesmas regalias,

meios rurais pelo Engenheiro Luiz Quartim Graça.

Imprensa: Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

Aleo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alentejo; Correio do Sul; O Cezimbrense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Castanhense; O Povo da Louzã; O Comércio de Chaves; A Comarca da Sertão; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário; Comércio do Porto; O Diário Popular; Ecos da Serra; O Sado; Notícias de Penacova e O Mensageiro.

Tudo se apercebia passar-se nas chacelarias em torno da Aliança; tudo que se viu e que se não viu — mas existiu — à volta dessa pedra angular da nossa política atlântica, começa a ser desvendado aos olhos do público através de um recto sentido de justiça, que é honra e orgulho para um povo e glória para um Chefe.

Portugal e Salazar identificaram-se na nossa neutralidade colaborante como a expressão mais fiel de uma política ao mesmo tempo tradicional e actual. Por isso o País e o seu Ministro dos Estrangeiros pairam muito acima de quaisquer considerações, justamente enaltecidos pelas opiniões britânicas e pelo bom senso universal.

Há oito dias, o País, na pessoa do seu venerando Chefe de Estado, recebeu público testemunho da gratidão inglesa. Agora Salazar, obreiro da paz e genial construtor do futuro, recebeu também a prova iniludível, mesmo a confirmação, de que a política seguida por Portugal serviu os interesses da Grã Bretanha. «Graças ao carácter fundamentalmente recíproco da Aliança, e à lealdade que preside às nossas relações, a amizade luso britânica saiu íntegra da prova a que foi submetida» — disse Sir Ronald Campbell. «Esforçámo-nos porque encontrasse aqui sempre a mais larga compreensão, a mais segura e iniludível vontade na sequência dum entendimento e duma política tradicional nesta casa», — declarou Salazar. E estas afirmações solenes de dois homens com grandes responsabilidades, ambos com o culto pela verdade, pela justiça e pela exactidão, encerram o melhor corolário que pode tirar-se da Aliança, — o seu valor tradicional e actual, a supremacia dos princípios de amizade e da legalidade sobre as imposições da força. Dessa forma, a Aliança é mesmo um paradigma nas relações internacionais, cujos benefícios a Nação Portuguesa louva como sendo timbre da nossa lealdade, do nosso espirito, das nossas relações para com a Inglaterra.

lias, aperfeiçoando tudo de acordo com as necessidades actuais, — o País vê, claramente, como entre as extremos opostos — ditadura e confusão legislativa do antigo Parlamento — é possível e benéfico o termo médio constitucional em que vivemos, num regime de tendência presidencialista, em que o Governo e a Assembleia Nacional têm a iniciativa legal e em que a Câmara Corporativa formula a opinião dos interesses morais, materiais e profissionais que representa.

E o corolário desta evolução de 20 anos, orientada pelo espirito superior de Salazar e conscientemente aceita pela Nação, está em que, na política e na vida, predomina «aquela humana linha média» que caracteriza a nossa evolução histórica e os mais legítimos anseios da nossa formação humanística e cristã de homens livres, guiados pela Moral e pelo Direito. Nesse fundamento natural assenta a nossa teoria, política e nessas balizas se limita a nossa constituição.

Auto-Industrial, L.^{da}

COIMBRA

Grandes Oficinas de Reparações de Automóveis

Instalações modelares, das mais completas do País, providas dos mais modernos maquinismos, com pessoal técnico especializado para cada serviço

Secções especiais de:

64

- Rectificação
- Justagem e afinação de motores
- Electricidade do automóvel e rádio
- Segeiro — bate chapas
- Pintura
- Estofador
- Soldadura a autogénio e eléctrica

Afinação e Reparação de Motores a Oleos Pesados

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos a preços de concorrência

Pronto-socorro privativo das Oficinas

Avenida Fernão de Magalhães

Telefone 2123

Todos os Acessórios para o Automobilismo

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Sabedoria do Povo

- A amizade que acaba, nunca foi amizade. Assim como a fé nos salva, muitas vezes é o medo que nos mata.
- Em casa de mouro, não fales algarvia. Não bebas coisa que não vejas, nem carta assines que não leias.
- Acautela-te de quem desprezas. Não de quem nasceste, mas com quem pasces.
- Quando um quere, dois não baralham. Quem mais vive, é quem mais sabe.
- A quem dão, não escolhe. Quem quiser emendar o Mundo, faça-o em si.
- Mais vale boa palavra, que oiro de boa lavra. Perdôa-se o ódio, nunca o desprezo.
- Em vão afirma ou nega, quem não sabe o que nega ou afirma. E' de louco, falar muito e calar pouco.
- O mal agradecido não é bem nascido. Não se caçam lebres, tocando tambor.

Despedida

Com destino à cidade de Pôrto Amélia—Africa Oriental Portuguesa, saiu no dia 7 do corrente, o nosso amigo e conterrâneo, sr. João Nunes dos Santos Ideias, que na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, vem por este meio apresentar as suas desculpas, e oferecer os seus préstimos naquela cidade.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção Hidráulica do Tejo

3.ª Secção Edital

Anibal de Oliveira, Agente Técnico de Engenharia, servindo de Chefe da 3.ª secção faço saber que:

Tendo Anibal da Silveira Herdade, residente em Telhada, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, requerido licença para construir uma parede na margem esquerda da Ribeira de Aldeia de Ana de Aviz, no sítio denominado Ponte da Telhada, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, são, por este meio, convidados todos os interessados, a examinarem a pretensão requerida, para cujo fim se acha patente uma planta na secretaria desta secção, em Santarém, e na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, das 11 às 17 horas.

As reclamações são feitas por escrito e entregues na secretaria da 3.ª secção, em Santarém ou na Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos até ao dia 30 de Julho de 1945.

Santarém, 9 de Julho de 1945.
O Agente Técnico de Engenharia
Anibal de Oliveira

Praia da Nazaré

João Estrelinha Grilo
(João Grilo)

Banheiro—Oferece a V. Ex.ª os seus serviços nesta praia.

Vende-se

Uma casa de habitação com quintal, agua, luz e encontra-se vaga, sita no Areal em Figueiró dos Vinhos.

Quem pretender dirija-se a Alfredo Dias Curado nesta vila, ou a Anibal Simões Pires em Tomar.

Muitas vezes, a folha esconde o melhor fruto.

Sofre de medo, quem tem medo de sofrer.

De ferreiro para ferreiro, não passa dinheiro.

Quem parte os vidros, que os pague.

Nunca, de mim gaitreiro, bom sapateiro.

Quem se empenha sem ter pena, depois se depena.

De ruim rosto, nunca bom feito.

Não se caçam lebres, tocando tambor.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede: FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21388

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 9\$50

” ” ” 48 ” 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 16\$00

” ” ” 48 ” 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 24\$00

” ” ” 48 ” 48\$00

Pagamento adiantado

Gado de bico, faz o amo rico.

Em cama estreita, deitar primeiro.

A maldade habita no coração daquêle que julga os outros maus.

Vale mais ser invejado, que las timado.

Não me chames bamfadado, sem me veres enterrado.

Copilação de...

Ninguém

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Casa, aluga-se

Rés do chão, para estabelecimento comercial, com armação e balcão. Quem pretender dirija-se a Alvaro Mateus.

Figueiró dos Vinhos

São João Batista Fomentando a riqueza

Encontro

"E' hoje dia de São João semelhante a Deus, afirma Batista Padroeiro da nossa terra, o dia dos pequenitos e um dos grandes dias para a Igreja Católica."

Vai seguir-se a hora solene da Santa Comunhão e lá vão já duas meninas, depois mais duas, outras mais e cabe a vez aos meninos.

Deus é recebido em Graça e lá fica o Santíssimo Sacramento no trôno abençoando n'ossos lares, satisfeito conôco.

Organiza-se e sai a procissão incorporando muitas pessoas de tôdas as classes sociais que depois de percorrer as ruas do costume, recolhe com muito respeito ao ponto de partida.

Assistimos agora a uma breve cerimônia que vai dar por finda a grande festividade — vamos receber todos, a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Recolhido agora ao Sacrírio houve-se por todos os fieis o hino da paz, e finalmente surge o nosso reverendo Arcebispo a agradecer e prestar homenagem a todos os fieis — crianças, pais e a tôdas as pessoas que contribuíram para a grandiosidade deste festejo.

Pede a bênção para todos, em nome de Deus Padre, de Deus Filho e do Divino Espírito Santo.

Assim terminou a festa em honra de São João Batista, Padroeiro da nossa terra, o dia dos pequenitos e um dos grandes dias de alegria para a Igreja Católica.

Junho de 1945, dia 24.

Adress

Deve ser inaugurada dentro de breve em Martim Rei, a primeira Colônia Agrícola posta a funcionar pela Junta de Colonização Agrícola e que, com os seus 39 casais agrícolas com tôda a instalação necessária à vida e progresso de uma organização deste género, vem ser o início da grande obra de aproveitamento de baldios que o Estado Novo, movido pela decisão de solucionar um secular problema, resolveu muito acertadamente empreender.

Foi em 1936 que o Estado Novo criou a Junta de Colonização Interna, organismo destinado a tratar o problema secular e difficilimo do aproveitamento dos baldios, em novos e mais efficientes moldes.

Para isso, estabelecia-se desde logo, a atribuição de efectuar o reconhecimento e constituir reservas dos baldios pertencentes ao Estado e aos Corpos Administrativos que fôsem susceptíveis de aproveitamento para a instalação de casais agrícolas, tendo em atenção a natureza dos terrenos e a sua extensão e as regalias dos povos quanto à actual fruição.

Do resultados já obtidos, fala e bem eloquentemente a Colônia de Martim Rei que deve ser inaugurada brevemente, na próxima festa das colheitas.

Estamos em frente da solução de um problema que, pode dizer-se sem exagero, se arrasta sem solução completa desde o início da Nacionalidade.

Já o Conde D. Henrique tomou medidas no sentido de aproveitar ao máximo tôdas as terras incultas, para poder fazer face à subsistência do Estado. Depois todos os Reis da primeira dinastia se ocuparam do magno problema. Na segunda dinastia, anda cheia a nossa legislação com medidas tendentes a conseguir um completo aproveitamento de tôdas as terras incultas. A administração do Marquez de Pombal olhou para o assunto com o maior interesse e por fim, a lei de fomento rural de Oliveira Martins procurou enfrentar e resolver o assunto. Só porém o Estado Novo lhe achou agora a solução completa. E tanto basta para que, todos nos apercebemos da importância do assunto.

Cantina escolar

Da Direcção Geral dos Monumentos, estiveram nesta vila, na próxima passada semana, dois Engenheiros, a fim de levantar a planta do terreno onde se vai construir a cantina escolar.

Devemos esclarecer ao público que a cantina, como já foi publicado, já está a funcionar, mas por enquanto num local adaptado provisoriamente para tal fim.

*Encontraram-se as duas, casualmente,
Nos hombrais do meu peito, certo dia.
Brancas vestes trajava a que partia
Com grinaldas na trança rescendente.*

*A que entrava, de crepes se vestia,
Enevoava-lhe o pranto o olhar ardente.
Com diversa expressão, solenemente,
Fitaram-se a que vinha e a que partia.*

*— Parto! — disse a Ventura, caprichosa.
— Ficol! — torna a Desdita lacrimosa,
Hei-de estabelecer morada aqui!*

*E a Desdita ficou pálida e triste.
Quanto à Ventura, ignoro se inda existe,
Pois nunca mais, nem de relance a vi!*

Alice Moderno

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos Isac Newton, pobre e grande

Internamento de doentes pobres: A Câmara deliberou por unanimidade pagar as despesas de radiografias no Instituto de Radiologia, Doutor Moura Relvas, em Coimbra, referentes a doentes pobres deste concelho a quem foram passadas respectivas guias;

— Doação de águas: A Câmara deliberou por unanimidade aceitar a oferta que lhe foi feita, por Joaquim Lourenço de Campos, de Alge, freguesia de Campelo.

Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos

Tôdas as quintas-feiras se procederá, no Centro de Saúde—Hospital da Misericórdia, à Vacinação e revacinação das crianças.

Durante o verão esse serviço será feito às 14 horas.

A nossa Carteira

Partidas

De visita a sua família seguiu para Coimbra, na passada terça-feira, o Sr. Benjamim Augusto Mendes, proprietário e nosso prezado amigo.

Em gôso de férias saiu para Lisboa com sua família o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Gandara, mui illustre tesoureiro da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nesta vila.

— Para as terras de Monte Real, saíram os conceituados comerciantes da nossa praça Srs. José Simões Barreiros Júnior e José Pedro dos Santos.

Chegadas

Das terras de Monte Real, regressaram no passado dia 8 do corrente, a menina Maria Irene da Silva e sua tia.

Visitas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, os nossos assinantes Srs. António Francisco da Silva; Abruñheira—Avelar.

Adelino Gonçalves Estevão, Avelar.

António dos Santos David, Almeidairim

João Alves Pereira, Cartaxo.

Para ser útil, para ser prestável, para ter valimento, não é necessário uma pessoa ser abastada, ou ter nascido em berço de rendas custosas.

Bem pelo contrário, há exemplos numerosos de homens eminentes que foram toda a vida pobres e nasceram em os mais modestos tugúrios.

Samuel Smiles, querendo provar igual proposição, menciona Roberto Ralkes, fundador das escolas dominicais em Inglaterra; Tomaz Wright, o filantropo das prisões; Vicente de Paulo e o padre Mateus, promotores da temperança e da educação; Newton, Watt Faraday e muitos outros igualmente sábios eminentes como estes três.

O grande Newton, além de pobre, pois era filho dum pequeno proprietário de Grantham, foi na sua infancia tudo quanto há de menos aplicado ao estudo e portanto ao trabalho, mas sucedeu uma vez travar-se de razões com o aluno mais aplicando, e da briga renhida que tiveram os dois, resultou o pequeno Isac entrar a aplicar-se ao estudo por maneira tal que dentro em pouco era ele o mais classificado na aula e o seu contendor apenas o segundo.

Circunstância que muito o honra: nunca se envergonhou da sua obscura origem, como parece que se envergonham outros grandes homens a quem a história fez a pirraça de não respeitar essa estranha maneira de ver.

«Em todos os ramos da actividade humana vemos grandes homens, que nasceram nas condições mais humildes, no triste regaço da pobreza, e lutaram com a miséria nos primeiros anos de vida; mas a força de energia, de vontade, de trabalho e de perseverança nos bons intentos, chegaram a elevados postos em diversas carreiras ou immortalisaram seus nomes nos domínios das ciências, das letras e das artes».

E se os pais, em vez de levar os filhos ao animatógrafo a ver coisas celaradas ou simplesmente estúpidas os entretivesse à noite cantando-lhes amenamente a existência destes grandes espíritos—honra da humanidade—não fariam obra útil simultaneamente para quem ouvisse e para quem narrasse?

Luiz Leitão

Os correios foram estabelecidos em França no tempo de Luiz IX,

Pelo Tribunal da Comarca

Tem lugar no próximo dia 18 do corrente, pelas 10 horas, em Tribunal Colectivo, o julgamento do autor e implicados no crime de que foi vítima o comerciante Augusto do Carmo Afonso na noite de 6 de Novembro de 1944.

Consequência do alcool?

Deu entrada no hospital desta vila, no dia 9 do corrente, o trabalhador rural Anibal Rodrigues da Conceição, solteiro, da Portela, desta freguesia, que na noite antecedente, em brincadeira com José Mendes da Portela e Cipriano Peixoto, da Quinta do Mouchão, na taberna de José Alves de Oliveira, sofreu fractura da espinha, tendo ido no dia seguinte para o Hospital de Coimbra.

AVISO

Como é do conhecimento geral vão ser estabelecidas duas colônias de férias para as crianças pobres dos 7 aos 10 anos, sendo uma de montanha, com sede em Figueiró dos Vinhos e outra à beira-mar, com sede em Peniche.

Por este meio se avisam os pais das crianças naquelas condições de que devem inscrever-las na Secretaria da Câmara Municipal, com possível urgencia, o mais tarde até à próxima quarta-feira.

Feita a sua inscrição serão inspecionadas no Centro de Saúde desta Vila, pelos médicos, nos dias 18 e 21 do corrente, pelas 15 horas, onde deverão comparecer.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Julho de 1945.

O Presidente da Câmara,

Manuel Simões Barreiros